

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RELATÓRIO TÉCNICO DE CONSOLIDAÇÃO DOS ESTUDOS E RESULTADOS DA RELEASE 3

01 - NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE PROPONENTE Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília - CDT		03 – EXERCÍCIO 2014
04 – CNPJ 00.038.174/0013-87	05 – ENDEREÇO Campus Darcy Ribeiro, Edifício CDT – Asa Norte – Brasília	06 – UF DF

01 - NOME DO ÓRGÃO OU ENTIDADE CONCEDENTE Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MP		03 – EXERCÍCIO 2014
04 – CNPJ 00.489.828-0003-17	05 – ENDEREÇO Esplanada dos Ministérios – Bloco C – Térreo, sala T-08 - Brasília	06 – UF DF

7. RELATÓRIO CONSUBSTANCIADO:

7.1. AÇÕES PROGRAMADAS:

Ações Programadas para a *release* 3, de acordo com o plano de trabalho:

Estudos de Evolução de plataforma integrada de colaboração

Protótipo de Ferramenta de Redes Sociais

Evolução do Núcleo Portal

Avalia SPB

Mercado Público

Subportais

Estudos de Evolução de plataforma de Integração

Estudos sobre Proxy de integração

Estudos sobre o sistema de Indexação de Buscas

Estudos sobre sistema de Ranking (gameficação)

Estudos sobre a Evolução do Sistema de Lista de Mail's

Estudos sobre a Evolução de camada de back end (SO, plugin, integração)

Estudos sobre a Evolução do Sistema de Controle de Versão

Evolução de ferramentas de controle de versão

Evolução de ferramentas forge

Evolução de ambiente de monitoramento de métricas de código-fonte

Estudos Avançados sobre Migração

Estudos sobre documentação e comunicação multimídia do projeto

Estudos Avançados sobre a Evolução do Sistema de Identidade Visual

Estudos Avançados sobre a Evolução da estrutura de IHC

Estudos Avançados sobre a Evolução da Arquitetura da Informação

Estudos sobre a Evolução da superfície da interface gráfica do portal

Estudos para validação e análise dos protótipos com usuários

Estudos sobre licenças de software livre

7.2. AÇÕES EXECUTADAS:

ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Em reunião, no dia 05 de novembro de 2014, com o comitê estratégico do projeto, liderado pela coordenadora de projetos da secretária-executiva do Ministério do Planejamento, foram priorizados os seguintes itens:

consolidação de *back-end* das ferramentas, indexação de dados das ferramentas, evolução de permissões e controle de acesso do núcleo do portal, evolução interface do núcleo do portal para contemplar as primeiras comunidades de software (CACIC, e-Sic-Livre, e-Cidade, GSAN e Urbem). Um e-mail com ata da reunião foi enviado aos participantes do projeto (e está anexo a este relatório).

Com tais prioridades definidas, estabelecemos com as analista da DEGSI/SLTI, Marisa Santos e Nyanne Bonifácio as seguintes "épicas" para organizarmos as histórias de usuários e tarefas, conforme a metodologia apresentada no plano de trabalho do projeto:

Negócio

- Gerenciar permissões de usuários, comunidades e seus respectivos conteúdos
- Realizar Estudos de Licenças (parecer preliminar)

Técnicas

- Evoluir a experiência do usuário em relação ao núcleo do portal
- Modularização da arquitetura do Colab (suporte plug-in, coleta de dados e indexação de conteúdos)

FASE DE EXECUÇÃO

Estudos de evolução de plataforma integrada de colaboração

Esta macro atividade, em relação a *release* 3, esteve associada a seguinte épica:

- "Eu como líder de comunidade ou membro da SLTI desejo gerenciar permissões de usuários"

A partir do detalhamento da referida épica, foram desenvolvidas as seguintes funcionalidades:

- Controle de acesso aos conteúdos
- Controle de permissões aos usuários
- Controle de acesso à comunidades
- Controle de acesso de listas do Colab
- Implementação de "tipos de comunidade"

Estudos de Evolução de plataforma de Integração

Esta macro atividade, em relação a *release* 3, esteve associada a seguinte épica:

- "Eu como desenvolvedor/arquiteto desejo refatorar a ferramenta de colaboração para que esta proveja acesso integrado e modular aos diferentes ambientes da plataforma"

A partir do detalhamento da referida épica, foram desenvolvidas as seguintes funcionalidades:

- Implementação para suporte à plugins do Colab
- Biblioteca de Autenticação Única (usada no Gitlab)
- Integração Inicial do Mezuro
- Implementação para suporte à coleta de dados nas ferramentas
- Independência do Persona/Mozilla

Estudos Avançados sobre Migração

Após o lançamento da versão Beta do novo Portal do Software Público Brasileiro (SPB), em 09 de dezembro de 2014, em <http://beta.softwarepublico.gov.br>, dentro da *release* 3 prevista no projeto, realizamos um estudo de avaliação, com interações para alinhamentos com as analistas da DEGSI/SLTI, sobre a viabilidade de migração da base de usuários e conteúdos do antigo Portal do Software Público Brasileiro para a nova plataforma do SPB. Um parecer técnico foi enviado a DEGSI/SLTI com as recomendações para migração de conteúdos, bem como os motivos para a sugestão de cadastramento por parte dos usuários do antigo portal que desejam usar a nova plataforma do SPB. O parecer está anexo a este relatório

Documentação e comunicação multimídia do projeto

Mesmo com os alinhamentos das prioridades da *release* 3, houve uma atividade relacionado a este item, ao ser documentado em vídeo, o evento do lançamento da versão beta da nova plataforma.

Por outro lado, houve o desligamento da vice-coordenadora do projeto, Suzete Ventureli, da equipe do MidiaLab, então responsável por essa frente de trabalho. Vale ressaltar que essa decisão também decorre as questões problema de desmobilização da equipe de *design*, registrados nos relatórios das *releases* 1 e 2.

A professora Suzete Ventureli enviou ao CDT/UnB todos os produtos que ela esteve envolvida. O CD com os vídeos produzido está anexado a este relatório, conforme solicitamos ao CDT/UnB.

Estudos Avançados sobre a Evolução do Sistema de Identidade Visual

A identidade visual do Portal teve uma melhoria substancial. Elementos de apresentação e estilo foram plenamente desenvolvidos em várias seções do Portal com destaque para: Página principal, Catálogo de Software, Notícias e Página de Software. Algumas mudanças já estão disponíveis em <http://beta.softwarepublico.gov.br>.

A evolução do Sistema de Identidade Visual foi apresentada aos gestores do Ministério do Planejamento em reunião estratégica. Também foram discutidos pontos-chave do processo, como as vantagens do alinhamento com o padrão da SECOM e necessidade de adaptar a apresentação aos diferentes perfis do portal (visitantes, usuários cadastrados, administradores). As decisões e alinhamentos foram devidamente documentados em ata.

Estudos Avançados sobre a Evolução da estrutura de IHC

Esta macro atividade, em relação a *release* 3, esteve associada a seguinte épica:

- "Eu como designer desejo evoluir a experiência de usuário da área aberta do portal para que os visitantes percebam o SPB como um único ambiente."

A partir do detalhamento da referida épica, foram desenvolvidas as seguintes funcionalidades:

- Evolução e conclusão do Cadastro de Software
- Evolução e conclusão do Cadastro de Comunidade
- Evolução e conclusão do Cadastro de Instituição
- Evolução e conclusão do Cadastro de Usuário
- Evolução e conclusão das páginas secundárias da área aberta do Portal
- Evolução do Catálogo de Software
- Evolução da Página de Software
- Prototipagem UX da Página de Comunidades

Estudos Avançados sobre a Evolução da Arquitetura da Informação

Durante a *release* 3 consolidaram-se as decisões de arquitetura da informação tomadas na *release* anterior, sem modificações de estrutura.

Estudos para validação e análise dos protótipos com usuários

Seguindo o planejamento realizado na *release* anterior, as atividades de validação e análise com usuários iniciarão apenas quando os elementos principais do Núcleo do portal (Catálogo de software, Página de Software e Página de Comunidade) estejam minimamente funcionais dentro da nova proposta de *design*.

Estudos sobre licenças de software livre

Esta macro atividade, em relação a *release* 3, esteve associada a seguinte épica:

- "Eu como membro da SLTI desejo avaliar o arcabouço jurídico/administrativo acerca de licenças de software livre para permitir que a administração pública federal tenha governança sobre os softwares disponíveis no SPB."

A partir do detalhamento da referida épica, foram desenvolvidas as seguintes "funcionalidades":

- Parecer preliminar (Respostas escritório de advocacia)
- Consulta de opinião no Participa.br
- Análise Preliminar dos resultados das consultas (Relatório)

Anexo a este documento o relatório que detalha o estado do andamento desta atividade, conforme o que foi executado durante a *release* 3.

7.3 BENEFÍCIOS ALCANÇADOS:

Melhoria na sistematização de alinhamento entre os diferentes níveis organizacionais: estratégico, tático e operacional

Ao longo da *release* 3 foi proposto e apresentado à equipe da DEGSI/SLTI uma melhor sistematização e automação no que se refere ao alinhamento entre os diferentes níveis organizacionais. Essa iniciativa com visa sistematizar os entendimentos construídos junto ao comitê estratégico e o consequente alinhamento entre a estratégia de negócio do Ministério e o time de desenvolvimento, unindo a visão estratégica, a visão tática, além da visão operacional. Essa ação também promove melhorias no que tange a visibilidade e acompanhamento do projeto pelos diferentes *stakeholders* interessados nos resultados do projeto.

A **história de usuário**, técnica de elicitação de requisitos utilizada neste projeto, é responsável por capturar as informações que descrevem o comportamento de uma determinada funcionalidade/característica do software. As histórias de usuários podem ter diferentes tamanhos e grau de abstração.

Assim sendo, uma **épica**, representa uma grande história de usuário, freqüentemente implementada e testada em mais de uma *sprint*. As épicas podem capturar tanto aspectos do negócio quanto técnico. Foi por meio da aplicação desta técnica que passamos a registrar e validar o entendimento e direcionamento estratégico do projeto construído nas reuniões junto ao comitê estratégico.

A partir da validação do contexto do negócio e dos principais objetivos técnicos, as épicas são derivadas em funcionalidades e características do produto (**features**) do produto.

Nesta *release*, o time identificou as funcionalidades/características e as validou com a equipe da DEGSI/SLTI, de forma a garantir o alinhamento entre o nível estratégico e tático do MP. Após a experiência desta *release*, esperamos que a equipe da DEGSI/SLTI possa participar também da identificação das funcionalidades.

A partir da lista de características e funcionalidades desejadas e planejadas para a *release*, o time então escreve as histórias de usuários necessárias para implementação da funcionalidade. E assim procedemos nesta *release*, sistematizando o alinhamento vertical entre os diferentes níveis organizacionais.

Ainda relacionado a sistematização e automação do gerenciamento do fluxo de trabalho, algumas histórias de usuários não-concluídas ao final desta *release*, passaram a compor uma épica chamada [Dívida Técnica da *Release* 3]. Dessa forma, a partir de então, passamos a sistematizar o gerenciamento do trabalho restante de uma determinada *release* em andamento e uma *release* subsequente. Essa sistematização nos permite ter um nível de automação para a atividade de gerenciamento de dívida.

Segue no anexo IV a hierarquia das épicas, funcionalidades/características, histórias de usuários, além de todas as tarefas executadas. Ademais, também segue em anexo a lista histórias de usuários e suas tarefas

que representam a dívida técnica da *release* 3, a ser saldada nas primeiras sprints da *release* 4.

Adaptação da plataforma integrada de colaboração

De acordo com o alinhamento junto ao comitê estratégico, em reunião realizada no dia 05 de novembro de 2014, restou priorizado e definido por este que o principal objetivo de negócio para a *release* 3 seria a gestão de níveis de privacidade de comunidades e conteúdos do núcleo do portal.

A ferramenta Noosfero não havia sido concebida inicialmente para controlar comunidades e conteúdos privados em conjunto com conteúdos públicos, de forma que ela foi evoluída para comportar esse nível de controle. Com isso, a partir dessa entrega, o novo portal permitirá que a equipe da DEGSI/SLTI tenha completa governança sobre:

- Controle de acesso à Comunidades:
 - Criar comunidade pública: todos os conteúdos públicos por padrão, mas permite a criação de conteúdos privados e a moderação da entrada de usuários.
 - Criar comunidade privada: todos os conteúdos privados por padrão, mas permite a criação de conteúdos públicos, tendo a moderação da entrada de usuários.
 - Criar comunidade secreta: somente pode ter conteúdos públicos para membros. Não é indexável em buscas ou blocos e usuários não podem solicitar a entrada na mesma. Usuários somente participam desse tipo de comunidade se forem convidados por membros internos ou administradores.
- Controle de acesso à Perfis de Pessoas:
 - Adiciona configurações semelhantes aos de Comunidades.
- Controle de acesso à Conteúdos, Blocos e Páginas Estáticas:
 - Conteúdos criados podem ser públicos à qualquer usuário, privados para os criadores e administradores ou privado somente para membros, independente da comunidade ser pública ou privada. Comunidades secretas não têm conteúdos públicos.
 - Blocos podem ser configurados com as mesmas permissões dos conteúdos e podem ser combinados para montagem de páginas públicas e internas.
 - Páginas estáticas seguem as permissões configuradas para sua comunidade. Comunidade pública tem páginas públicas, enquanto comunidades privadas tem páginas privadas para seus membros.
- Controle de permissões de Usuários:
 - Criação de papéis com permissões específicas de execução de tarefas dentro do núcleo do portal.
 - Criação de papéis específicos dentro de comunidades.

Consolidação da Integração das Ferramentas

De acordo com o alinhamento junto ao comitê estratégico, em reunião realizada no dia 05 de novembro de 2014, restou priorizado e definido pela equipe da UnB/LAPPIS e este comitê que o principal objetivo técnico seria a consolidação da integração entre a plataforma de integração de serviços e as ferramentas usadas no portal.

A ferramenta Colab passou por intenso esforço de refatoração ao longo desta release de forma a melhor integrar as ferramentas Noosfero, Gitlab, Mailman, entre outras no seu arcabouço de serviços. Essa evolução consistiu na construção da arquitetura de plugins do Colab que viabiliza e facilita a integração dos ambientes, da interface gráfica, autenticação, indexação de dados e orquestração dos serviços.

Tais evoluções são importantes para o amadurecimento da integração das ferramentas e flexibilização de serviços e facilitando a integração de ferramentas futuras. Para isso foi realizada uma total reestruturação da arquitetura da ferramenta Colab, visando facilitar a integração de qualquer outra ferramenta. No contexto do SPB foram desenvolvidos *plugins* para as ferramentas Noosfero e Gitlab, além de flexibilizar a forma de autenticação padrão da ferramenta, que seria utilizando o Mozilla Persona, agora podendo ser armazenados os dados dos respectivos usuários em seu próprio banco de dados. Em paralelo, também foi desenvolvido um *plugin* para a ferramenta Trac, em colaboração com o projeto Interlegis.

Cada *plugin* especifica a forma em que os dados serão coletados e indexados para que a busca seja feita de forma integrada.

Com a necessidade da ferramenta Colab possuir uma estratégia de autenticação única com as outras ferramentas integradas, foi necessário desenvolver uma forma em que todas as aplicações fossem autenticadas com o mesmo usuário. Com esse novo suporte o Colab agora comunica às outras ferramentas que ele possui um usuário único, essa comunicação é feita via protocolo que repassa as informações do usuário autenticado para as outras ferramentas. Com isso as outras ferramentas autenticam automaticamente com esse usuário único.

Indexação de conteúdos para busca e gameificação

O Colab foi projetado para coletar e indexar as informações das ferramentas que forem acopladas a ele para prover uma busca integrada bem como obter as informações para os índices de gameificação pensados nativamente para o Colab. Entretanto, essa funcionalidade não estava implementada, de forma que, ao integrar novas ferramentas, o Colab facilmente se comunicasse. Com a redefinição para uma estrutura de *plugins*, o Colab agora consegue coletar e indexar os dados providos pelas outras ferramentas,

disponibilizando funcionalidades de busca integrada e unificada além de contabilização das informações para gameificação. Isso permitira, a partir da versão da *release* 4, concretizarmos tais funcionalidades para o usuário final, após um trabalho planejado e executado com nossa equipe de designers.

Na *release* 3 foi implementado o **controle de acesso a lista de emails**, onde um usuário só terá acesso a lista de emails se possuir o nível de acesso necessário. Logo, a busca trará as informações de lista de emails públicas e as listas de email que o usuário autenticado tenha permissão (ou seja, privadas). Caso não tenha usuário autenticado apenas as listas públicas poderão ser visualizadas.

De toda forma, na versão entregue com a *release* 3, conforme um dos compromissos com o comitê estratégico, está sendo entregue uma busca, com filtros, para o denominado Catálogo do Software Público Brasileiro, especificamente implementado no ambiente de rede de colaboração Noosfero.

Ambiente de monitoramento de código-fonte

Para essa *release*, a plataforma Mezuro teve seu componente que ainda estava na linguagem Java reescrito para a linguagem Ruby, assim tornando simples a sua instalação no ambiente e tornando-o manutenível, ou seja, para melhor ser integrado ao Colab e demais ambientes da plataforma do SPB. Neste trabalho também foi inclusa a remoção da camada de tradução gerando uma nova camada de comunicação na plataforma, mais simples, direta e com os padrões mais recentes como REST, JSON e micro-serviços. Isso possibilitará as próximas tarefas de integração inicial ao Colab, internacionalização para português e inclusão de métricas em mais linguagens pertinentes aos projetos do SPB.

Evolução da interface gráfica

Destaca-se como importante ação realizada durante a *release* 3, o alinhamento técnico entre a equipe de *design* do projeto e a equipe da SECOM/PR. Nesse sentido, conforme *feedback* do Sr. Diogo da Fonseca Tabalipa, da SECOM/PR as decisões de *design* tomadas no projeto respeitam o normativo da SECOM/MP. Também foi destacado que as necessidades de *design* do projeto ultrapassam o que existe hoje definido no normativo e que a equipe da SECOM poderia se beneficiar das definições de guia de estilo elaboradas neste projeto.

Para esta *release* também foram estudadas e desenvolvidas melhorias e consolidações de *design* sobre o núcleo do portal, principalmente no que tange ao Cadastro de Software, de Comunidade, de Instituição e de Usuário. Os passos dados nesse sentido visam conceber conceitualmente e estruturalmente a interação com usuário do portal, sendo que algumas dessas melhorias de *design* já foram implementadas sobre os passos do Cadastro de Software, as páginas internas do portal e sobre o Catálogo de Software.

Gerência automática de instalação, configuração e atualizações do ambiente

Para a *release* 3, encontrou-se a necessidade de dedicar uma equipe à infra estrutura do projeto com a finalidade de viabilizar e facilitar a implantação dos ambientes de desenvolvimento, testes, homologação e produção. Primeiramente, foram identificadas as dependências de software necessárias para o funcionamento das plataformas utilizadas no portal. Algumas destas não estão presentes nos repositórios oficiais da distribuição GNU/Linux utilizada na DTI/MP, o CentOS, nem nos repositórios adicionais lá utilizados (EPEL - *Extra Packages for Enterprise Linux*). Tais dependências, juntamente com as ferramentas utilizadas na nova plataforma porta SPBI (Colab, Gitlab e Noosfero), foram empacotadas no formato RPM (*RedHat Package Manager*), utilizado pelo CentOS. Os pacotes gerados são mantidos em um repositório, de modo que, através da ferramenta yum (*Yellowdog Updater, Modified*), os mesmos possam ser facilmente gerenciados.

Embora a complexidade de implantação dos ambientes tenha sido reduzida com os empacotamentos mencionados acima, algum esforço considerável deveria ser empregado para a configuração das ferramentas instaladas. Considerando tal fato, decidiu-se utilizar a ferramenta Chef para a automação de todo o processo de implantação, onde se descreve através de "receitas" (scripts de configuração) o estado final desejado de cada uma das máquinas e a ferramenta nos assegura isso após a sua execução . Foram desenvolvidos "receitas" para a instalação e configuração totalmente automatizada das plataformas utilizadas, de modo que, após a entrega da *release* 3, a possibilidade de que a tarefa de implantação torne-se um empecilho técnico após a transferência de tecnologia seja drasticamente reduzida.

Por fim, para auxiliar o desenvolvimento local, a equipe optou pelo uso da ferramenta Vagrant, que gerencia máquinas virtuais com configurações similares às do ambiente da DTI/MP.

7.4 DIFICULDADES ENCONTRADAS:

Repasse Financeiro

A segunda parcela do orçamento de 2014 foi descentralizada no dia 22/10/2014, conforme NC 2014NC000897, correspondendo ao montante de R\$ 494.700,00. Cabe ressaltar que nos relatórios das *releases* 1 e 2 foram relatados os problemas decorrentes dos repasses do exercício de 2014, com impacto principal na desmobilização da equipe de *design* e atraso na entrada dos profissionais *sênior*s do projeto.

Por ainda se tratar de orçamento do exercício de 2014, e sem haver garantia concreta sobre o repasse do orçamento de 2015, e até mesmo a continuidade do projeto, a coordenação do projeto adotou a estratégia de contingenciar esse recurso criando um "*superavit*" no fluxo de caixa do projeto. Essa ação foi necessária pelas seguintes razões:

- i) garantir o pagamento das bolsas dos alunos envolvidos até o final da *release 3* e por conseguinte evitar que a produção fosse paralisada e a entrega da *release 3* viesse a ser comprometida;
- ii) honrar o compromisso assumido com os profissionais sênior de que eles receberiam, ininterruptamente, 1 ano de bolsas garantido pela coordenação do projeto.

Para gerar esse saldo, foi necessário cancelar/suspender as bolsas de pesquisa de todos os professores envolvidos a partir de janeiro de 2015, ainda não reestabelecidas até a presente data, bem como diminuir a equipe, em especial não substituindo alguns alunos/bolsistas que deixaram o projeto por terem concluído seu curso de graduação na UnB ao final de 2014.

Com o objetivo de evitarmos outro desencontro entre a execução financeira e a execução de atividades do projeto, encaminhamos o ofício 47/2015 - CDT/UnB, em 02 de março de 2015, expondo os motivos para a liberação do repasse previsto para 2015 dentro do mês de março para a continuidade dos itens planejados do projeto, sem afetar os prazos da próxima *release* e sem acarretar em mais cortes na equipe. Nesse contexto, ponderamos e sinalizamos que o próximo ciclo de desenvolvimento previsto, *release 4*, apenas poderá ser iniciado com a transferência do repasse previsto para 2015 ao CDT/UnB, para que a equipe do projeto seja completamente recomposta, em quantidade de membros e em remuneração dos que ainda estamos mantendo, para podermos garantir a execução das atividades e tarefas priorizadas para a *release 4*.

Desligamento da vice-coordenadora do projeto

Como impacto decorrente do problema do repasse financeiro, aliado a outras prioridades de ordem acadêmica, a vice-coordenadora do projeto tomou a decisão de se desligar, no mês de fevereiro de 2015.

As frentes de trabalho relacionadas a produção de conteúdo multimídia e comunicação, atividades de *design*, além da inovação com uso de práticas de gamificação eram de responsabilidade dessa professora e certamente foram/serão impactadas, na atual conjuntura do projeto, aqui relatadas.

Nesta *release* contornamos o impacto da coordenação das atividades de *design*, agora sob a responsabilidade de nosso designer sênior. Já em relação as atividades de gamificação e comunicação multimídia, os impactos serão avaliados e as soluções de contorno serão encaminhadas, a partir da *release 4*.

Diminuição da equipe de desenvolvimento

Houve uma diminuição da equipe de desenvolvimento, o que prejudicou principalmente a equipe de evolução do núcleo do portal, o Noosfero. Funcionalidades mais complexas relacionadas à permissões e controle de acesso foram priorizadas, enquanto as melhorias de Design, estudada e proposta pela equipe de Design do projeto, não puderam ser desenvolvidas em sua maior parte. Neste sentido, por exemplo, acumulou-se uma

dívida técnica que consiste na implementação das propostas de melhoria de Design do núcleo do portal.

Reestruturação da equipe de *design*

Conforme registrado nos relatórios das *releases* 1 e 2, em função dos problemas do repasse financeiro, ainda presentes nesta *release*, a equipe de design não foi reestruturada, tendo agora nesta *release* o desligamento da professora que coordenava essa frente de trabalho, até então, vice-coordenadora do projeto.

Paralização do Estudo de Licenças

Em relação a essa frente de trabalho, houve considerados avanços, se concretizando com a análise do parecer preliminar elaborado pelo escritório de advocacia contratado pelo projeto e da coleta de dados a partir de uma pesquisa de opinião aberta aos usuários do atual Portal SPB e sociedade em geral, constando no relatório do estado atual do estudo de licenças associado à evolução do SPB, que segue em anexo.

Contudo, também em decorrência do impacto relacionado ao repasse financeiro de 2015, essa frente de trabalho foi suspensa a partir do final de fevereiro de 2015, o que impactou na execução da análise de dados por meio da pesquisa de opinião supracitada, uma das fontes de informação que será objeto de análise do estudo em andamento. Outro sim, a equipe da DEGSI/SLTI protocolou uma consulta à CONJUR/MP, mas ainda não obtivemos resposta. Trata-se de outra fonte de informação para o estudo.

A conclusão do estudo de licença está prevista para o final da *release 4*, por isso sua continuidade e finalização também dependerá do início do próximo ciclo do projeto, com o repasse previsto para 2015.

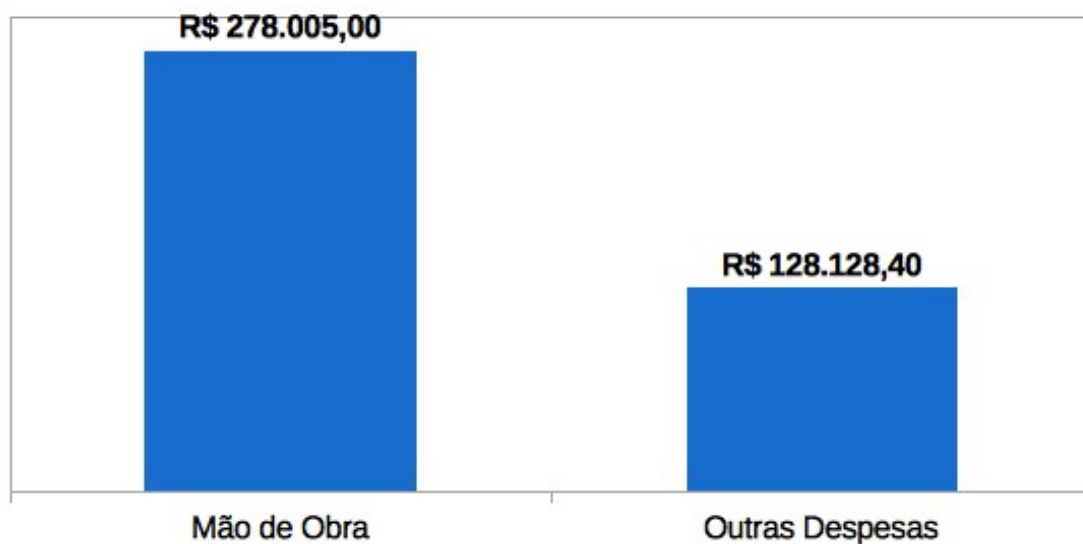
7.5 CUSTOS INCIDIDOS NA RELEASE

Total dos Custos

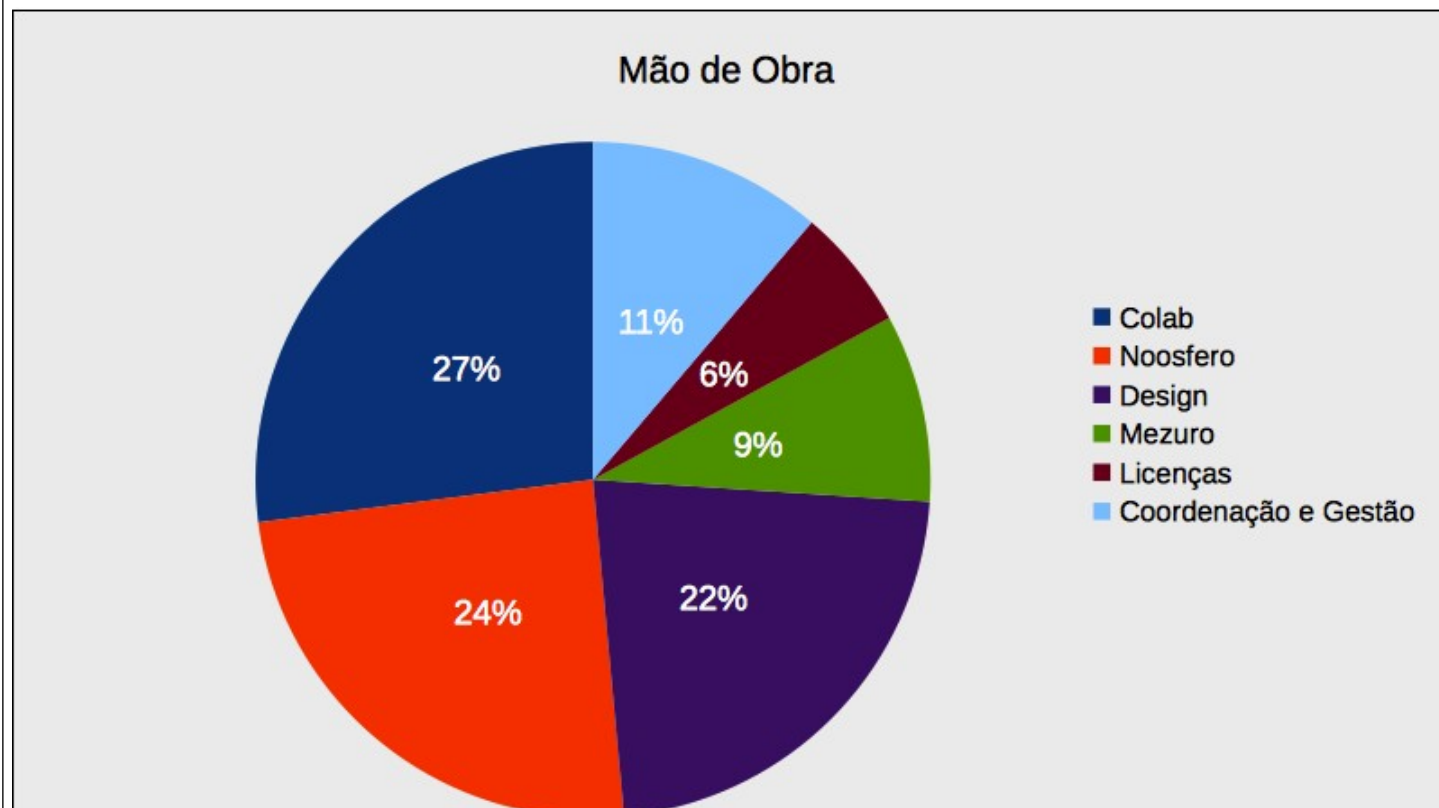
Valores Executados – Release 3 – Período: Novembro a Março

Descrição		Valor Executado	Total Parcial	Total Executado
Mão de Obra	Colab	R\$ 75.105,00	R\$ 278.005,00	R\$ 406.133,40
	Noosfero	R\$ 68.000,00		
	Design	R\$ 62.500,00		
	Mezuro	R\$ 25.000,00		
	Licenças	R\$ 16.200,00		
	Coordenação e Gestão	R\$ 31.200,00		
Outras Despesas	Pessoa Jurídica	R\$ 19.616,00	R\$ 128.128,40	
	Material de Consumo	R\$ 6.594,00		
	Material Permanente	R\$ 45.900,00		
	Despesas Operacionais CDT	R\$ 56.018,40		

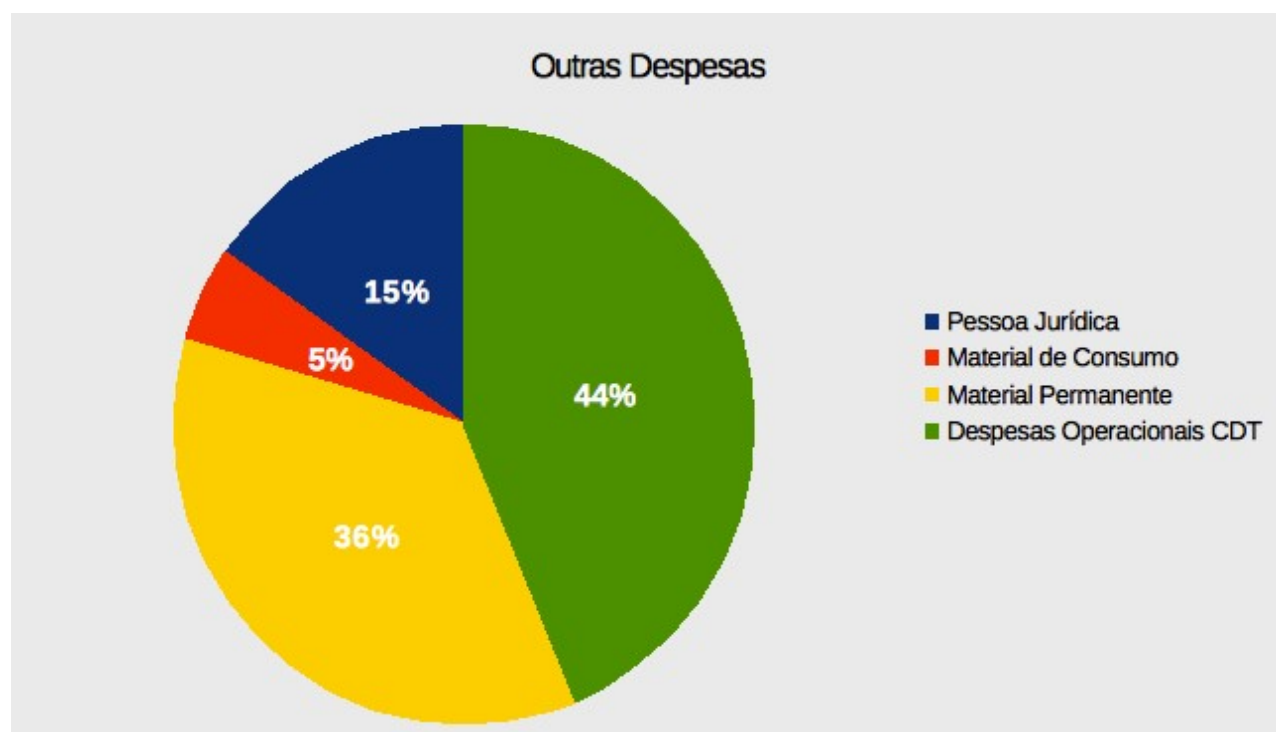
Despesas do Projeto - Release 3



Custo Direto (Bolsas) Módulos/Equipes



Custos Indiretos



7.6 ANEXOS:

Anexo I - E-mail enviado com a ata da reunião no dia 05 de novembro de 2014, definindo as prioridades da *Release 3*.

Anexo II - Parecer sobre Estudo de Migração.

Anexo III – Parecer preliminar sobre o estudo de licenças.

Anexo IV - Hierarquia de requisitos/tarefas de executadas na *Release 3*.

Anexo V – CD com material de comunicação multimídia da *Release 3*.

09 – ASSINATURAS

Responsáveis pela Execução:

Nome: Paulo Roberto Miranda Meirelles

(Coordenador do Projeto)

Assinatura:

Data: 13/03/2015